

5

Discurso em almoço oferecido ao Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan

PALÁCIO DO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 13 DE JULHO DE 1998

É uma grande satisfação para o Brasil receber a visita de Vossa Excelência, um líder que sabe representar os valores e princípios das Nações Unidas e que, em momentos de crise, mostrou, de forma decisiva, que a ONU constitui instrumento necessário para garantir a paz entre os povos.

Ninguém desconhece as dificuldades inerentes a cargos de natureza política. Vossa Excelência exerce talvez o mais complexo deles. Ao agir em nome da comunidade internacional, sua atuação deve incorporar o processo de acomodação dos pontos de vista de 185 Estados, em uma multiplicidade de assuntos que, freqüentemente, envolvem altos interesses nacionais.

Vossa Excelência, nesse ano e meio em que esteve à frente do Secretariado da ONU, teve o mérito extraordinário de agir com o sentido claro de representação da comunidade internacional.

Sua liderança vigorosa e experiência diplomática, Senhor Secretário-Geral, abrem caminhos novos para a Organização. Quero homenageá-lo por isso e, também, aos quadros técnicos das Nações Unidas. Mais do que homenageá-lo, quero agradecer, em nome dos brasileiros, pelo seu trabalho, pelo que Vossa Excelência tem contribuído, neste momento

de tantas indagações sobre o futuro da ordem internacional, para que tenhamos um mundo de paz e de justiça, um mundo no qual o ânimo de conciliação e a cooperação para o desenvolvimento sejam não mais esperanças distantes, mas o cotidiano de nossas vidas.

Vossa Excelência tem assumido, e corretamente, um papel político preeminente, como prevê a própria Carta das Nações Unidas. Sua atuação, no caso recente da crise entre o Iraque e as Nações Unidas, é um exemplo de como a habilidade e o discernimento político podem prestar serviços inestimáveis à paz mundial. Tem realizado, igualmente, esforços para modernizar a estrutura e os métodos de trabalho das Nações Unidas, conferindo-lhe maior agilidade, melhor capacidade de resposta às situações de crise e quadros mais eficientes. O Brasil apóia decididamente esses esforços.

Senhor Secretário-Geral, vossa Excelência visita um Brasil que vive um momento especial de sua história, fortalecido pela consolidação da democracia, que reconquistamos nos anos 80, e da estabilidade econômica alcançada desde 1994. Somos, hoje, muito mais abertos ao mundo do que no passado – e a intensificação dos fluxos de comércio e investimento internacional o demonstram de forma eloqüente.

Somos, hoje, um país que reencontrou o caminho do crescimento econômico e que coloca como objetivo prioritário a correção de graves injustiças sociais herdadas do passado. Em vários aspectos desse esforço de desenvolvimento econômico e social, a cooperação com órgãos das Nações Unidas, ou no âmbito das Nações Unidas, tem sido de grande importância para o País.

Aliás, eu próprio devo muito de minha visão dos problemas do desenvolvimento à Cepal, a Comissão Econômica para a América Latina, das Nações Unidas, onde trabalhei ao lado de Raúl Prebisch e de tantos outros funcionários notáveis.

Senhor Secretário-Geral, para o Brasil de hoje, o relacionamento com as Nações Unidas continua a ser fundamental. Temos uma história de paz e de boa vizinhança. Temos uma política externa universalista, que hoje se reforça pela construção de um modelo bem sucedido de integração regional aberta no Mercosul. Temos uma tradição de respei-

to ao multilateralismo e ao direito internacional e de contribuição ativa à segurança mundial.

O Brasil participou com contingentes militares expressivos nas operações de paz em Angola e Moçambique, nações irmãs, integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, dando continuidade a uma prática iniciada com a participação na força de paz no Sinai, em 1957, com o chamado Batalhão Suez.

Participamos ativamente das grandes conferências realizadas pelas Nações Unidas sobre temas globais, como direitos humanos, desenvolvimento social, a situação da mulher, questões de população e meio ambiente – temas que, como bem assinalou Vossa Excelência, atravessam as fronteiras sem apresentar passaporte.

Persistem ainda, Senhor Secretário-Geral, em nossos dias, desafios importantes na área da paz e da segurança internacional. A ação das Nações Unidas e a atuação pessoal de Vossa Excelência continuarão a ser essenciais para o bom encaminhamento dos problemas que se manifestam nas mais distintas regiões do mundo.

Na cerimônia que realizamos esta manhã, referi-me aos problemas das armas de destruição em massa e à necessidade de reforçar o regime de não-proliferação e de impulsionar medidas efetivas de desarmamento nuclear. Continuam a existir focos regionais de instabilidade e de insegurança, aos quais o Brasil, como membro responsável da comunidade internacional, não é indiferente.

Como principal órgão nessa área, o Conselho de Segurança, que o Brasil hoje integra como membro não permanente, continuará a ser chamado a exercer suas funções de maneira cada vez mais eficaz e eficiente. Por isso mesmo tem sido tão importante a discussão sobre o aprimoramento do Conselho de Segurança, inclusive no que diz respeito à sua composição. Em um órgão dessa natureza, a eficácia não se pode dissociar da legitimidade. É com essa preocupação em mente que o Brasil participa e procura contribuir para que avance o processo de reforma do Conselho.

Em sua passagem pelo Brasil, Senhor Secretário-Geral, Vossa Excelência está tendo oportunidade de tomar contato com distintos espec-

tos da realidade brasileira, caracterizada por uma notável diversidade cultural e étnica, que consideramos como uma de nossas maiores riquezas. Em particular, Vossa Excelência, como filho ilustre de Gana e da África, terá notado o impacto da presença africana na cultura brasileira, oriunda, em boa parte, do Golfo da Guiné.

Essas características étnicas e culturais nos aproximam, de maneira singular, dos países da África. Essas são outras tantas razões que explicam a nossa alegria e a nossa satisfação de recebê-lo em visita ao Brasil.

E é nesse espírito que convido os presentes a me acompanharem em um brinde à saúde e à felicidade de Vossa Excelência e ao fortalecimento dos princípios e propostas das Nações Unidas.